

## A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CRISTÃ NA FORMAÇÃO DE POSICIONAMENTOS REFERENTES À HOMOSSEXUALIDADE

Daniel Gonçalves Cury  
Alline Alves de Sousa  
Andréia Camargo Vasconcelos  
Renata Yumi Okubo  
Patrícia Duarte Fernandes  
(Universidade Federal de Uberlândia – UFU)

### Resumo

É comum observar-se nos dias de hoje, discussões a respeito da homossexualidade; alguns acreditam ser errada a orientação da sexualidade ao relacionamento com indivíduos do mesmo sexo enquanto outros defendem que as pessoas nascem com tal orientação e não existem alternativas para modificá-la; além disso, alguns acreditam que esta "forma de viver" pode mudar a qualquer momento, bastando que o indivíduo decida-se pela mudança. Dentre tantas idéias, é difícil chegar a um consenso entre as pessoas no que se refere à homossexualidade. As religiões apresentam também diversas idéias e opiniões a respeito deste assunto; algumas se mostram tranquilas, não tratando este modo de viver como algo que diferencie o indivíduo do restante do grupo, como por exemplo, o candomblé. No trabalho em questão, analisamos a visão de três religiões cristãs, a católica, a evangélica e a espírita, observando se há ou não tratamento diferenciado para pessoas homossexuais, se há manifestação de preconceito e discriminação, tanto por parte da doutrina, quanto por parte dos líderes e membros. Como resultados, foi possível perceber que as religiões em questão consideram a homossexualidade como algo que contraria a criação de Deus, embora nem todas as pessoas que responderam à pesquisa demonstraram preconceito ou acreditam no que prega sua religião. Observou-se que a maioria das pessoas frequentes em suas religiões apresentou concordância de opinião com os seus princípios, ao contrário daqueles que não frequentam; observou-se também que todos os entrevistados acreditam existirem homossexuais escondidos em suas religiões, devido à diferenciação com que podem ser tratados, caso se revelem como tal. Tais resultados demonstram a influência da religião cristã na forma de pensar a homossexualidade e como os homossexuais são vistos pelas religiões pesquisadas.

*Palavras-chave:* religião cristã; espiritismo; catolicismo; religião evangélica; homossexualidade.

### Christian Religion Influence in Forming Positions Referring to Homosexuality

#### Abstract

It is common to observe nowadays, discussions about homosexuality; some believe it to be wrong the orientation of sexuality to the relationship between individuals of the same sex

whereas other people defend that people are Born with such orientation and there are not alternative ways to change it; besides, some believe that this “way of living” can change at any time, with the individual goes after the change. Among so many ideas, it is hard to reach a consensus among people relating to homosexuality. Religions present several ideas about this subject as well; some face it with tranquility, not treating this way of living as something which differentiates the person from the rest of the group, as for example, candomblé. In this current article, we analyse the vision of three Christian religions, the catholic, the evangelic and the spiritual, observing if there is or not a different treatment for homosexual people, if there is any manifestation of prejudice and discrimination, from the part of the doctrine, as well as from the side of leaders and members. As results, it was possible to perceive that the religions in question consider homosexuality as something which goes against the creation of God, although not all the people which responded to the survey showed prejudice or believe in what the religion preaches. It was observed that most people frequent in their religions presented accordance of opinion with the religion, contrary to those that do not attend them; it was also observed that all the interviewees believe that there are hidden homosexuals in their religion; due to the differentiation by which they could be treated in case they reveal as such. These results show the influence of Christian religion in the way people think about homosexuality and how homosexual people are seen by researched religions.

*Key words:* Christian religion; spiritual religion; Catholicism; protestant religion; homosexuality.

### **Introdução**

A homossexualidade é um tema complexo que pode ser definido de forma diferenciada por cientistas e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Sendo resultante de um conjunto de fatores individuais e situacionais que predispõe o comportamento de estabelecer relacionamento amoroso, afetivo e/ou sexual com pessoas do mesmo sexo, dando origem assim às contingências, aos aspectos e às particularidades que fazem parte da vida de um homossexual (Simon & Gagnon, 1967).

Anjos (2002) conceituou a homossexualidade como uma característica

própria da natureza humana, não sendo superior nem inferior às demais condições existentes e sim uma diferença, não sendo, portanto um atributo negativo imposto a este grupo de sujeitos. Entretanto, embora haja manifestações a favor da expressão da homossexualidade, existem também demonstrações contrárias de preconceito e discriminação direcionada a este grupo.

O preconceito de universitários contra homossexuais foi investigado por Lacerda, Pereira e Camino (2002) que analisaram as diferentes formas representações sociais do preconceito direcionado à homossexualidade. Tal estudo foi realizado com 220 universitários de uma Universidade Federal. Os

resultados mostraram que entre os estudantes houve três tipos de expressão do preconceito. O preconceito flagrante, caracterizado pelas explicações éticas, morais e religiosas sobre a homossexualidade. O preconceito sutil, caracterizado pelas explicações biológicas e psicológicas sobre o homossexualismo. Já os estudantes não preconceituosos explicam o homossexualismo a partir de explicações psicossociológicas.

De acordo com Simpson, Miranda, Mundo e Azevedo (2007) o preconceito pode trazer algumas consequências penosas para os sujeitos com orientação sexual homossexual assim como: a negação da própria sexualidade, o medo da descoberta de sua homossexualidade por parte da família e da sociedade, crise de identidade, crise referente à orientação sexual e uma condição de conflito existencial. Podendo ainda segundo Silva (2007) causar casos de depressão, de dificuldades no relacionamento conjugal homossexual e dificuldades em adquirir uma identidade gay positiva.

Greenberg e Bystryn (1982) sugerem que a intolerância contra homossexuais cresceu consideravelmente na Antiguidade no Século 13, a partir das reformas da Igreja, dando origem a um movimento de controle social repressivo e de estigmatização da identidade

homossexual, que passa a ser tida como desviante da normalidade.

Contudo, Loftus (2001) relata que nos últimos anos as pessoas de um modo geral têm adotado uma atitude mais liberal com relação à homossexualidade. Esta mudança de atitude é resultado de mudanças culturais, morais e ideológicas e do crescimento dos movimentos de liberação sexual. Porém, embora haja mais abertura hoje por parte das pessoas na aceitação de relacionamentos amorosos entre indivíduos do mesmo sexo, grupos religiosos continuam difamando a população gay e defendem que estes não mereçam a proteção de seus direitos civis.

A origem da intolerância cristã ao homossexualismo encontra-se na tradição judaico-cristã que condena o homossexualismo a partir das interpretações da Bíblia, dos valores e das ideologias dos grupos religiosos. Como resultado, as crenças religiosas influenciam a percepção dos indivíduos sobre a homossexualidade, podendo assim até mesmo reforçar o preconceito contra os homossexuais em nossa sociedade (Pereira, 2004).

A influência da religião cristã na formação de posicionamentos referentes à homossexualidade foi verificada por Pereira (2004) que realizou um estudo com 374 estudantes de teologia. Os achados

deste estudo mostraram que a discriminação de homossexuais é percebida pelos estudantes como uma atitude que contribui para a promoção do bem-estar social e para que a vontade de Deus seja cumprida, sendo assim, as atitudes hostis direcionadas aos homossexuais são justificadas por crenças religiosas.

Analisando o posicionamento da religião evangélica, do catolicismo e do espiritismo para com a identidade homossexual é possível perceber que o catolicismo de acordo com Santos e Fontes (2004) sempre se opôs à homossexualidade. Mas recentemente através das atuais transformações sociais, a igreja católica tem se mostrado mais aberta com relação a este tema, por isso ela tem concedido perdão religioso aos homossexuais e recomendado a abstinência sexual nestes casos.

Já as igrejas evangélicas pentecostais que apresentam princípios morais rígidos condenam fortemente a identidade homossexual e defendem que os homossexuais canalizem os seus desejos sexuais para os indivíduos do sexo oposto, e ainda justificam que a relação sexual heterossexual no casamento protege o homossexual da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (Machado, 1996). Desta forma, um indivíduo, para se engajar nos ensinamentos da religião

evangélica, provavelmente deverá atender aos pré-requisitos para fazer parte da mesma de maneira íntegra, sacrificando seus desejos pessoais e íntimos

Natividade (2006) relata que as pastorais evangélicas acreditam que o comportamento homossexual seja uma característica externa e instável do indivíduo, havendo a possibilidade de reversão e da cura por meio da conversão. Na perspectiva de tal religião, o homossexual é representado como “pedófilo”, “promíscuo” e “sujeito que espalha doenças” já a homossexualidade é representada como “perversão”, “doença” e “vício”.

Por outro lado, os espíritas adotam uma postura mais aberta a respeito da homossexualidade, defendendo o fim do preconceito e da discriminação e o tratamento igualitário das pessoas independentemente da sua orientação ou comportamento sexual (Bastos, 2006).

Conforme o exposto pode-se observar geralmente uma tendência à diminuição do preconceito e maior aceitação dos homossexuais por parte das pessoas, já que em décadas passadas a repressão contra a homossexualidade era mais acentuada. Mas ainda prevalece manifestações religiosas contrárias a tal opção sexual na atualidade.

Portanto, no que concerne à opinião religiosa sobre a homossexualidade,

pretende-se aqui analisar, à luz da produção teórica sobre o tema, as representações sociais das religiões cristãs sobre a homossexualidade, a partir da opinião de algumas pessoas pertencentes às religiões evangélica, católica e espírita, desde aquelas pessoas que se intitulam “líderes religiosos”, até simples membros ou apenas freqüentadores de tais religiões.

Objetivou-se, portanto, verificar as diferentes concepções cristãs das religiões evangélicas, católicas e espíritas referentes à temática e observar o grau de envolvimento dos indivíduos com suas religiões, no que se refere às concepções de cada uma delas sobre a homossexualidade, bem como a concordância absoluta ou relativa com as doutrinas e dogmas impostos pela mesma a respeito deste assunto.

### **Metodologia**

Para a realização desta investigação, a revisão bibliográfica foi feita em livros e artigos, buscando-se informações a respeito do tema homossexualidade na visão de algumas religiões cristãs, tendo como foco as religiões católicas, espíritas e evangélicas. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas semi-estruturadas, sendo a seleção dos sujeitos aleatória; as

entrevistas semi-abertas continham 11 perguntas.

A amostra foi composta por pessoas que se identificaram como cristãs, nas ramificações espíritas, católicos ou evangélicos, ou como ex-membros/freqüentadores de alguma destas religiões. Ao todo foram realizadas 50 entrevistas, sendo que 18 entrevistas foram respondidas por católicos, 17 respondidas por evangélicos e 15 respondidas por espíritas. Foram consideradas as opiniões individuais, visando identificar se eram ou não influenciadas pelas idéias religiosas, bem como perceber a forma como estas pessoas entrevistadas conhecem sobre a postura adotada na religião que professam, e a semelhança ou não de sua opinião individual com a opinião expressa pelas idéias e princípios da religião de identificação.

Desta forma, através de alguns questionários respondidos por membros, ex-membros, freqüentadores e ex-freqüentadores das religiões cristãs em questão, pudemos obter suas opiniões sobre a homossexualidade e confrontar com as idéias expressas nos textos analisados.

### **Resultados**

Uma visão que pôde ser percebida entre as diferentes religiões cristãs em questão (evangélicas, católicas e espíritas) de que a homossexualidade se trata de algo contra a natureza de Deus, diferente de seus planos e de sua criação. Embora nem todas as pessoas e nem todas as religiões concebam essa forma de relacionamento como tal, uma visão geral de pessoas envolvidas com as doutrinas cristãs, citadas, assim se configura.

Comumente se observa que pessoas envolvidas com uma determinada religião possuem idéias condizentes com o que é expresso na religião escolhida; deste modo, o pensar coletivo induz na forma como se configura o pensamento individual, porém, as entrevistas realizadas mostraram que, embora em geral seja assim, isto nem sempre acontece, já que algumas pessoas envolvidas com suas religiões possuem opinião própria, discordante da forma como seus líderes religiosos conduzem determinados assuntos.

De acordo com o catolicismo, a homossexualidade é vista com um ato pecaminoso e contrário a natureza criada por Deus. Prega-se que as pessoas que possuam tendências a esta prática se abstenham de envolver-se sexualmente durante a vida, já que a tendência em si não é considerada um ato pecaminoso, mas o envolvimento homossexual sim. Ou seja, para o catolicismo, os atos homossexuais

são, em si, moralmente errados, condenados por Cristo e pela Igreja, pois se caracterizam pela adoção da prática, cedendo ao desejo; desta forma, muitas pessoas se vêm obrigadas a não participarem diretamente desta religião por acreditarem que esses dois estilos de vida são inconciliáveis e também, sob a crença de que uma religião deva acolher seus adeptos de maneira integral (Giumbelli, 2005).

Em uma entrevista feita pela Revista Pública em 2005, um escritor e professor universitário (Autor desconhecido, 2005, s/p), identificado como homossexual e católico, afirmou que “não se pode praticar o catolicismo e a homossexualidade ao mesmo tempo”; ele afirma também que existem pessoas que o fazem, mas para ele, ser praticante corresponderia a comungar e participar dos sacramentos, o que não acredita ser um comportamento coerente; desta forma, ele vai à missa de vez em quando, porém não se considera praticante da religião por ser homossexual. Ele afirma também nunca ter sofrido discriminação por parte da Igreja Católica, sendo bem recebido por todos os líderes a quem procurara.

De acordo com o sacerdote franciscano Antônio Moser em seu comentário a respeito da crescente sensibilidade pastoral para o atendimento a homossexuais no Brasil, o catolicismo se

mostra mais flexível na adoção de posturas referentes ao convívio entre fiéis e sacerdotes, embora se mostre contrário a esta prática (Giumbelli, 2005). Desse modo, algumas pessoas católicas entrevistadas afirmaram ter orientação homossexual e justificaram não serem participantes das reuniões por temerem a discriminação e as exigências feitas para que abandonem tal prática, sentindo-se pressionadas a fazerem algo que, para eles, não é desejável, e que não acreditam ser possível. Alguns escondem a homossexualidade por acreditarem que membros e líderes desta religião podem ser preconceituosos, outros pelo medo de que algum dia sua privacidade seja invadida e sejam assim levados à humilhação, sendo alvos de comentários desrespeitosos e cobrança para que mudem suas práticas e gostos.

Dentre as pessoas católicas entrevistadas, a maioria se definiu como heterossexual e apontaram a recusa da Igreja para com a prática homossexual, porém definem que ela não proíbe que homossexuais freqüentem e participem de suas atividades. Das pessoas católicas praticantes entrevistadas, a maioria se espírita e freqüência a reuniões da mesma, sendo que muitos destes demonstram concordância com as idéias e referências espíritas à homossexualidade. Pode-se

mostrou contrária à prática homossexual, com certa abertura para receber alguma dessas pessoas quando solicitados para conversar, sem preconceito, mas também sem total aceitação. Tais depoimentos parecem evidenciar a influência do pensamento coletivo da religião sobre as práticas individuais, moldando idéias e fazendo com que essas teorias adquiram sentido; este grupo de pessoas acredita que o homossexual não é condenado, mas sua prática sim; segue-se o princípio de valorizar o pecador e amá-lo, mas abominar o seu pecado e repreendê-lo, para que mude e seja uma pessoa socialmente aceita.

Das pessoas católicas consideradas não-praticantes, a maioria se mostrou aberta à questão da homossexualidade, não havendo qualquer discriminação por parte destes; faz-se conhecido dentre eles o fato de que sua religião é contrária à prática homossexual, porém eles não se opõem, discordando dos dogmas católicos e mostrando-se mais flexíveis a aceitação da homossexualidade. Observa-se também uma forte tendência de migração destes indivíduos católicos não-praticantes para crenças da doutrina observar também que dentre este grupo de pessoas a concordância com a doutrina católica é menor, o que preserva sua opinião individual, ou faz com que esta

seja influenciada por outros meios de maior influência em suas vidas.

De acordo com os entrevistados que se identificam como religiosos adeptos ao espiritismo, dentre as crenças que compõem essa religião, estão as de que os espíritos se reencarnam sucessivas vezes, rumo à perfeição e, para essa religião, a homossexualidade não é concebida como pecado. Almeida (1998) relata que, nesta religião, acredita-se que o espírito deva evoluir, já que este traz consigo pendências de outras vidas e deve resolvê-las, tornando-se uma pessoa melhor. A respeito da sexualidade, acredita-se que o espírito, ao reencarnar, traga consigo as feições sexuais que tiveram maior peso ao longo de seu processo evolutivo, cabendo a ele mesmo evoluir ou não.

A homossexualidade poderia se tratar de uma das oportunidades pela qual passaria o espírito de se reajustar e reequilibrar-se, podendo reencarnar em um corpo de sexo contrário ao que tivera antes, a fim de que seus sentimentos sejam reajustados. A este respeito, acreditam também que a sexualidade foi criada por Deus para procriação, sendo que ele mesmo colocou no homem desejo pelo sexo oposto e vice-versa, de forma que se atraíam mutuamente para manterem relações sexuais e perpetuarem a espécie humana.

Almeida (1998) cita Chico Xavier, quando solicitado a opinar: respeito da questão da homossexualidade na visão espírita, e afirma:

Acreditamos que o tempo e a compreensão humana traçarão normas sociais susceptíveis de tranquilizar quantos se vinculam à semelhante segmento da comunidade, assegurando-se-lhes a bênção do trabalho com o respeito devido a todos os filhos de Deus. (...) Até que isso se concretize, não vejo qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com os nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender por que razão esse ou aquele preconceito social impedirá certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. [...] Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa a nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante os nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas? (Xavier, citado por, Almeida, 1998, p. 2)

Chico Xavier demonstrou, nesse trecho, que uma pessoa não deve ser desprezada, conforme a doutrina espírita, por suas tendências homossexuais, mesmo que esta religião acredite ser a

homossexualidade contrária a natureza humana. Os espíritas também consideram a homossexualidade como sendo um distúrbio de comportamento sexual intrínseco, marcado pela feminilidade ou masculinidade da alma, sendo esta levada a tal condição por força de sua educação e por desequilíbrios emocionais e de influências diversas.

Sardano (1998) acredita que a homossexualidade possa ser resultado de abuso sexual por parte do espírito em uma vida passada, não sendo este castigado por isto, mas afastado do que lhe causou problemas. Sendo assim, a criatura pode reencarnar em um corpo de sexo oposto àquele de suas existências anteriores, o que seria uma espécie de corpo-prisão, como forma de impedir a persistência no erro. Sendo esta a causa, o espiritismo não entende que se trata de “sem-vergonhice” ou de qualquer outro rótulo, mas de forças internas que afloram inconscientemente em função de um passado espiritual, sendo uma outra oportunidade dada por Deus plenamente dotada de condições de sucesso e visando o aprimoramento e evolução de tal espírito.

A opinião, expressa pela maioria das pessoas espíritas entrevistadas, apresenta concordância com a doutrina espírita. Não acreditam que um/a homossexual seja pior que outra pessoa, ou

que mereça tratamento diferente, não havendo entre eles separação de homossexuais e heterossexuais. Não se impede ninguém de entrar na religião e de praticá-la, o que mostra um maior número, dentre os entrevistados, de homossexuais espíritas.

Dentre as pessoas entrevistadas, praticantes ou não da religião espírita, apenas conhecendo parcialmente a doutrina, mostraram-se de acordo com estas afirmações. Tal fato evidencia que os princípios da religião espírita com relação à homossexualidade são aceitos e adotados na íntegra, inclusive, por alguns católicos não praticantes que com ela entraram em contato durante suas vidas.

A respeito dos evangélicos, é importante ressaltar que este grupo hoje se divide em várias ramificações e apresenta diversidades doutrinárias. Porém, ao considerar a forma geral como essa doutrina concebe a homossexualidade, observa-se a associação de tal prática ao pecado contrária e desagradável aos planos de Deus para a humanidade. Consideram que a homossexualidade pode ser um distúrbio emocional, um problema psíquico ou um aspecto da vida do indivíduo influenciado por fatores sobrenaturais, por exemplo, por forças demoníacas.

Os evangélicos têm a Bíblia, considerada por eles Escrituras Sagradas,

como única regra de fé e prática, um guia de vida a ser seguido, cujos princípios devem ser obedecidos e pregados a outras pessoas, visando à salvação de suas almas por meio de Jesus Cristo, conforme nos esclarece Marcarthur Jr. (1999) Para essa doutrina a homossexualidade é concebida como pecado, assim como vários outros aspectos da vida de uma pessoa. O objetivo da vinda de Cristo na terra foi para salvar o pecador; desta forma, acreditam que Deus ama o pecador, porém abomina o pecado, princípio este semelhante a da doutrina católica.

Conforme esta religião, para que haja harmonia entre Deus e o homem, eles precisam estar reconciliados, através do arrependimento do homem de por seus pecados e da conversão de sua vida a Cristo, ou seja, as pessoas pecadoras que queiram estabelecer comunhão com Deus devem se dispor a mudar de vida; no caso dos homossexuais, esta mudança implica o abandono dessa prática, já que se trata de algo condenado por Deus, conforme pode ser observado na afirmação bíblica encontrada no livro da Bíblia Vida Nova (1995), texto de Romanos, capítulo 1, versículo 25 a 27, referente aos homossexuais:

Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados em lugar do Criador, que é bendito para sempre. (...) Por causa

disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. (Vida Nova, 1995, p. 181).

Observa-se que a bíblia, muito estudada, conhecida e seguida por boa parte dos evangélicos em suas reuniões condena a prática homossexual, sendo necessário que a pessoa, ao manifestar desejo de se tornar membro do grupo evangélico, abandone este estilo de vida (Marcarthur Jr., 1999).

Em um site de contatos sociais da internet denominado *orkut*<sup>1</sup> pode-se observar o depoimento de um rapaz que se intitula ex-praticante da homossexualidade (mostrando em seu álbum de fotos de seu perfil uma imagem de tempos anteriores em que se vestia de mulher), afirmando ter vivido uma mudança no comportamento e na forma de pensar ao encontrar-se com Cristo, tornando-se freqüente a uma Igreja evangélica e afirmando-se uma nova pessoa. Ele relata:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=7618651324739135052>> Acesso em: 26 abril 2006

Sou pó e ao pó voltarei. Sou o resultado de tudo o que vivi, uma infância cercada de mimos e de muita natureza em Ilhabela. Moralmente tenho por certo aquilo que herdei dos meus pais, a justiça, o amor, a verdade, o respeito e o zelo; mas além dos meus pais recebi as influências do meio em que vivi: da Xuxa, aprendi a sonhar, que o mundo era perfeito e cheio de alegria, que tudo aquilo que quiséssemos o cara lá de cima poderia nos dar; muitas vezes o diabo se faz passar por anjo de luz... ela só esqueceu de dizer que a idolatria é uma grande arma do inimigo para atentar contra a nossa identidade, e que o cara lá de cima não é alguém tão distante, tão grande és, mas que mesmo assim habitas em mim (Autor desconhecido, 2006, s/p).

Continuando seu depoimento, o rapaz especifica nova visão sobre sua forma de viver, supracitada:

Mais tarde descobri que o mundo na verdade não era nada daquilo, pois o mundo jaz no maligno. Com Legião Urbana, aprendi a me decepcionar: Somos os filhos da revolução, Somos burgueses sem religião, Somos o futuro da nação, Geração Coca-Cola; Renato esqueceu de nos dizer que Jesus era a Verdadeira Religião, e que a verdadeira revolução tem que começar de dentro pra fora, quando eu morro para o velho homem e ressuscito com meu Senhor (Autor desconhecido, 2006, s/p).

Além disso, o jovem ressalta acreditar que sua vivência homossexual resulta de

abuso sexual de infância, conforme trecho a seguir:

Do abuso a uma inocente criança, de apenas cinco anos, nasceu o desejo de gostar de homens. A bandeira do Arco-íris foi por muito tempo a minha militância. Da curiosidade nasceu o vício. Da arte no teatro nasceu G. R., sucesso na TV e um ídolo para Jovens, Adultos, Velhos e até Criancinhas; através dela, conheci o mundo: o mundo repleto de ilusão, onde você é aquilo que você tem, onde tudo é fugaz, onde você dá pra receber algo em troca, o mundo mágico da televisão, do entretenimento, da fama a qualquer preço, da prostituição, das doenças, das grandes festas, do Glamour, do show business. Tornei-me escravo de mim mesmo e daquela falsa identidade (Autor desconhecido, 2006, s/p).

Relatando viver em nova realidade, o jovem informa:

Hoje descobri minha missão, a minha grande vocação, descobri a resposta para todas as perguntas, o Amor Verdadeiro, Ágape, descobri que para mudar o mundo eu precisava mudar a mim mesmo. Descobri que o mundo pode ser diferente, descobri que o Brasil tem jeito, aprendi a me doar, aprendi a me dispor, morri e nasci de novo, foi forjado o meu caráter. Quer dizer que sou perfeito? Claro que não, pois o único perfeito foi aquele que morreu por todos nós, aquele que dividiu a história do mundo, aquele que transformou o pensamento, aquele que faz novas todas as coisas, aquele que pode ser tudo, ao mesmo tempo em todos os lugares. O Pai, o filho e o Espírito Santo. Hoje não sou mais eu

quem vivo, mas Jesus Cristo vive em mim (Autor desconhecido, 2006, s/p).

Observa-se, através deste depoimento, que algumas pessoas aceitam mudar suas práticas sexuais e sociais em favor de uma religião e, neste caso, o que era valorizado antes, torna-se sem valor, tornando-se valiosas as descobertas que acarretam em mudanças.

Dentre as pessoas evangélicas entrevistadas, a grande maioria se declarou heterossexual, praticantes e contrários à prática de homossexualidade, seguindo a doutrina de sua religião. Das pessoas entrevistadas, os homossexuais evangélicos declararam não frequentar a Igreja com a mesma frequência com que iam antes de entenderem com clareza suas inclinações sexuais e as proibições que lhes cabe. Sendo assim, observa-se uma concordância quase que total dos religiosos evangélicos ativos em sua religião com a doutrina expressa na mesma, desde que esta se baseie na bíblia, como afirmaram alguns.

A respeito da última pergunta do roteiro, sobre a postura das pessoas quanto à afirmação inicial, do babalorixá a respeito do candomblé, que diz: "acredito que existam homossexuais em todas as religiões, a questão é que na nossa crença, eles não precisam se esconder", foi questionado sobre a concordância da

existência de homossexuais escondidos na religião dos entrevistados e, caso a resposta fosse positiva, quais os motivos que levavam tais pessoas a se esconderem.

Observou-se que todas as pessoas concordaram com as palavras do babalorixá a respeito do Candomblé, sendo que alguns acreditam que os homossexuais se escondem para não enfrentarem o preconceito, as piadinhas e brincadeiras de mau gosto. Outras se escondem para não influenciarem as crianças dentro de suas religiões ou por medo de que as pessoas não deixem seus filhos se aproximarem. Outro motivo apontado foi a falta de abertura e espaço para pessoas com este comportamento dentro das religiões cristãs, sendo que os líderes, em grande parte das vezes, não se apresentam capazes de lidar com esta questão sem imposições, acusações ou cobranças. Embora existam opiniões variadas a respeito do porque os/as homossexuais cristãos não se assumem em suas religiões, todos/as concordaram que se trata de uma realidade.

Pode-se observar, portanto, a influência das religiões cristãs no pensamento individual das pessoas com relação à homossexualidade, confirmando o que afirma Mauss (2003, p. 392), "nossa própria noção de pessoa humana é ainda fundamentalmente a noção cristã.", o que confirma também uma influência das

idéias sociais nas formas de pensar das pessoas.

### Referências

- Almeida, L. (1998). Homossexualidade. *Revista de Espiritismo*, n. 39.
- Anjos, G. dos. (2002). Homossexualidade, direitos humanos e cidadania. *Sociologias*, 4 (7), 222-252.
- Autor desconhecido. Catolicismo e homossexualidade. *Revista Pública*. 2005. Disponível em: <[http://dn.sapo.pt/2005/01/15/tema/catolicismo\\_e\\_homossexualidade.html](http://dn.sapo.pt/2005/01/15/tema/catolicismo_e_homossexualidade.html)>
- Bastos, G. (2006). *Além do Rosa e do Azul: Recortes Terapêuticos sobre Homossexualidade à Luz da Doutrina Espírita*. Rio de Janeiro: Edições Leon Denis.
- Giumbelli, E. (Org.) (2005). *Religião e sexualidade: convicções e responsabilidades*, Ed. Garamond. Rio de Janeiro: Garamond. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=436&sid=11>> Acesso em: 24 abril 2006
- Greenberg, D. F., & Bystry, M. H. (1982). Christian Intolerance of Homosexuality. *The American Journal of Sociology*, 88 (3), 515-548.
- Lacerda, Pereira e Camino (2002). Um Estudo sobre as Formas de Preconceito contra Homossexuais na Perspectiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 165-178.
- Loftus, J. (2001). America's liberalization in attitudes toward homosexuality, 1973 to 1998. *American Sociological Review*, 66 (5), 762-782.
- Macarthur Jr., J. (1999). *Como obter o máximo da palavra de Deus*. 1ª ed. - São Paulo: Editora Cultura Cristã.
- Machado, M. dos. D. C. (1996). Conversão Religiosa e a Opção Pela Heterossexualidade em Tempos da AIDS Notas de uma pesquisa. *Sociedad y Religión*, 14/15, 33-50.
- Mauss, M. (2003). *Sociologia e Antropologia*. São Paulo. Cosac & Naify, p. 392.
- Natividade, M. (2006). Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Rev. bras. Ci. Soc.*, 21 (61), 115-132.
- Pereira, A. dos. S. L. S. (2004). *Representações Sociais do Homossexualismo e Preconceito contra Homossexuais*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

DANIEL GONÇALVES CURY, ALLINE ALVES DE SOUSA, ANDRÉIA CAMARGO VASCONCELOS,  
RENATA, YUMI OKUBO, PATRÍCIA DUARTE FERNANDES

Santos, A. C., & Fontes, F. (2004). Descobrimo o Arco-íris: Identidades Homossexuais em Portugal. Comunicação apresentada no *IV Congresso Português de Sociologia: Sociedades Contemporâneas, Reflexividade e Acção*, Coimbra, Portugal.

Sardano, E. J. (1998). *Adolescer: verbo transitório*. Santo André, SP: Edição do Departamento Editorial do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 1ª edição, p. 47-50.

Silva, A. N. do N. (2007). *Homossexualidade e Discriminação: o Preconceito Sexual Internalizado*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Simon, W., & Gagnon, J. H. (1967). Homosexuality: The Formulation of a Sociological Perspective. *Journal of Health and Social Behavior*, 8 (3), 177-185.

Simpson, C. A., Miranda, F. A. N. de., Mundo, M. M. dos. S., & Azevedo, D. M. de. (2007). Trajetória de vida de um homossexual: entre o silêncio e a opressão. *Cienc Cuid Saude*, 6(4), 424-432.

Texto virtual. *Catolicismo e homossexualidade*. Revista Pública. 2005. Disponível em: <[http://dn.sapo.pt/2005/01/15/tema/catolicismo\\_e\\_homossexualidade.html](http://dn.sapo.pt/2005/01/15/tema/catolicismo_e_homossexualidade.html)>> Acesso em: 24 abril 2006.

Vida Nova. (1995). *A Bíblia Vida Nova*. Ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Vida Nova, p. 96-97

**Os autores:**

**Daniel Gonçalves Cury** – Psicólogo pela Universidade Federal de Uberlândia.

**Alline Alves de Sousa** – Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia.

**Andréia Camargo Vasconcelos** – Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia.

**Renata Yumi Okubo** – Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia.

**Patrícia Duarte Fernandes** – Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia.

**Endereço para correspondência:**

Instituto de Psicologia – IPUFU – Campus Umuarama - Bloco 2C - Sala 34  
Av. Pará, 1720 - Bairro Umuarama, Uberlândia - MG - CEP 38400-902

**Endereço eletrônico:** [dgcury@yahoo.com.br](mailto:dgcury@yahoo.com.br)